



ABROLHOS: FRONTEIRAS NA PESQUISA E CONSERVAÇÃO DO MAIS IMPORTANTE BANCO CORALÍNEO DO ATLÂNTICO SUL

Rodrigo Leão de Moura¹ & Rubens Mendes Lopes²

1. Conservação Internacional, Programa Marinho (r.moura@conservation.org.br); 2. Instituto Oceanográfico, Universidade de São Paulo (rubens@usp.br)

O Banco dos Abrolhos, localizado entre o Extremo Sul da Bahia e o norte do Espírito Santo (17-20° S), abrange uma área de aproximadamente 48.000 km² na qual ocorrem os maiores e mais ricos recifes coralíneos do Atlântico Sul, bancos de algas e fanerógamas marinhas e extensos manguezais bordejados por restingas, brejos e remanescentes de Mata Atlântica. Além disso, Abrolhos representa a principal área de reprodução de baleias-jubarte (*Megaptera novaeangliae*) no Atlântico Sul, abrigando também um conjunto significativo de espécies ameaçadas e de distribuição restrita, tais como o coral-cérebro (*Mussismilia braziliensis*). Mais de 40.000 pessoas dependem do uso direto dos recursos pesqueiros de Abrolhos, principalmente peixes recifais, lagostas e camarões, cujos estoques já apresentam sinais claros de declínio. Devido a essas características únicas, juntamente com a pressão crescente sobre seus recursos naturais, a região é considerada pelo Ministério do Meio Ambiente como Área Prioritária para a conservação de ecossistemas marinhos e costeiros no Brasil. As Unidades de Conservação (UCs) representam as principais ferramentas de conservação da biodiversidade e dos serviços ambientais prestados pelos ecossistemas desta importante região. No entanto, além de não ser uma panacéia para equacionar a gestão do uso dos recursos naturais marinhos e costeiros, a rede de UCs ora existentes não está devidamente implementada e é limitada quanto à sua representatividade ecológica (Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, Reservas Extrativistas Corumbau e Cassurubá, Área de Proteção Ambiental Ponta da Baleia/Abrolhos).

O presente texto resume a apresentação introdutória da mesa-redonda sobre Abrolhos, organizada no âmbito do IX Congresso de Ecologia do Brasil em função da crescente atenção que a região vem recebendo em nível nacional e internacional. Ao delinear as características gerais do Banco dos Abrolhos e abordar os desafios para a implementação de regimes de manejo compatíveis com a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento social e econômico da região, serão apresentadas algumas linhas de pesquisa inovadoras desenvolvidas no âmbito dos projetos *Marine Management Areas Science*, coordenado pela Conservação Internacional, e *Pró-Abrolhos* (Produtividade, Sustentabilidade e Utilização do Ecossistema do Banco de Abrolhos), coordenado pelo Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo. Essas duas iniciativas, que envolvem cerca de 20 instituições parceiras e possuem objetivos complementares, convergindo ao gerar elementos para balizar políticas públicas direcionadas à gestão do uso dos recursos naturais e novas pesquisas na região. Merece destaque a iniciativa *Abra os Olhos para a Ciência*, coordenada pela Universidade Estadual de Maringá e Colégio Polivalente de Caravelas, voltada à popularização da ciência na região. Na mesa-redonda, destacaremos, com exemplos práticos de Abrolhos, o potencial de contribuição de algumas linhas de pesquisa estratégicas ainda pouco desenvolvidas no Brasil.